

Facetas da diversidade cultural na obra de mestre Vitalino: oficina de animação em stop motion

SILVA, Luciana Pereira da Costa e¹

Introdução

Este trabalho se assenta em descrever um relato de experiência na área de Artes, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente de Paula em Manaus-AM, com os alunos do oitavo ano. Os encontros de Formação para Professores da Secretaria Municipal de Educação (Semed), assim como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foram parcerias importantes para o desenvolvimento dessa prática pedagógica. A partir do estudo da vida e obra do ceramista Mestre Vitalino, os discentes puderam refletir acerca da diversidade cultural do Brasil, assim como trabalhar o conteúdo de forma prática, através da técnica de animação em stop motion. A fundamentação teórica se baseia nos preceitos estabelecidos pela educadora Ana Mae Barbosa, o que se cristalizou como abordagem triangular.

Vitalino Pereira dos Santos, conhecido como Mestre Vitalino, foi um grande ceramista e divulgador da cultura nordestina. Consolidou uma tradição popular a partir de Caruaru/PE, influenciando sucessivas gerações e transformando o Alto do Moura, bairro de Caruaru, como maior centro de arte figurativa das Américas. Não teve estudos formais em academias, mas aprendeu o ofício de artesão com seus pais. Sobretudo, utilizou a técnica de modelagem em barro, para retratar o sertão nordestino e tudo o que pertencia ao imaginário popular. Por vivenciar o conflito sócio cultural existente no contexto da década de 30, retratou a figura de lampião e Maria Bonita, assim como os elementos característicos daquela região, como: animais, cerimônias, batizados, enterros, secas e consequentes migrações. Em virtude de sua contribuição no que cerne ao patrimônio artístico cultural brasileiro e pela

¹Universidade do Estado do Amazonas (UEA), mestranda em Letras e Artes, especialista em Psicopedagogia pela Universidade do Espírito Santo (UNIVES); graduada em Licenciatura em Música com Habilitação em Canto. Professora da disciplina de Artes pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED - Manaus/AM), Supervisora do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/Artes Visuais) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

originalidade e criatividade encontrada em sua obra, é que se tornou um ícone da diversidade cultural do Brasil.

Mestre Vitalino, ainda criança, já revelava extremo pendor para a modelagem, criando em barro seus próprios brinquedos. Logo o menino produzia objetos que eram vendidos junto com a louça da mãe na feira de Caruaru. A criatividade expressa em suas obras atraía a atenção daqueles que ocorriam à banca de Vitalino para ver as peças de novidade por ele criadas. Representações do universo rural, do cotidiano, do trabalho, do lazer, de festas e de rituais tradicionais, e também as últimas descobertas chegadas ao município e difundidas pelos veículos de comunicação, em especial o rádio, constituíam verdadeiro inventário do que ocorria no seu meio sócio cultural (BARCINSKI, 2015, p. 337).

Como estratégia didática para o ensino do artesanato brasileiro, e a questão da diversidade cultural debatida no 3º Módulo de Formação para Professores da Secretaria Municipal de Educação (SEMED-Manaus/AM), é que foi realizada uma oficina de animação em stop motion, com os alunos dos 8ºanos A, B e C, turno vespertino, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente de Paula, cujo tema central foi a diversidade cultural brasileira vista a partir da vida e obra de Mestre Vitalino. As oficinas foram subsidiadas pelo Subprojeto de artes Visuais (PIBID-UFAM/Manaus)².

Metodologia

A prática pedagógica se assentou na abordagem triangular sistematizada por Barbosa (1998). De acordo com esta educadora, todo conteúdo de natureza estética ou visual pode ser explorado, interpretado e operacionalizado através de uma abordagem diferenciada. “A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-modernista por articular tudo isto e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula [...]” (Idem, 1998, p. 41). A abordagem triangular não é uma metodologia, mas um caminho proposto por esta educadora para nortear a prática do docente em sala de aula. Essa sistematização se baseia em três eixos norteadores: fazer artístico, leitura da imagem (obra de arte) e contextualização (história da arte).

Ainda como estratégia didática, foi implementada a oficina de animação em stop motion, como meio de inserir as tecnologias no ensino de Arte, e viabilizar maior interesse e participação dos alunos, que estão envolvidos nesse contexto de mídias e tecnologias. Os alunos já utilizam vários artefatos em seu cotidiano e isso poderia ser levado em consideração na

²Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que objetiva o preparo de novos docentes nas licenciaturas, além de levar ao professor do ensino básico, a oportunidade de entrar em contato com o processo de pesquisa e novas abordagens pedagógicas.

prática pedagógica.

De um modo geral, as crianças apropriam-se das imagens, sons e gestos contidos nas mensagens veiculadas pelas mídias, reelaborando-os e reutilizando-os na maioria das vezes de uma maneira pessoal. Por isso, em nosso trabalho de intermediação educativa em arte devemos focalizar também as mídias, o universo tecnológico, as mais recentes produções de design e de comunicação visual, musical ou outras que compõem nossa ambiência. E como o nosso objetivo é a ampliação dos saberes dos jovens em arte, pode-se procurar desvelar os componentes artísticos através de leitura, apreciação, interpretação e análise mais crítica dessas produções comunicativas (FERRAZ et Al;1999, 44).

As etapas do trabalho deram-se da seguinte forma: **Contextualização** - Conceito de artesanato, diversidade cultural brasileira a partir da vida e obra de Mestre Vitalino. **Prática** - Foi solicitado que os alunos pesquisassem imagens de obras do artista, e fizessem uma releitura de uma das peças, usando massinha de modelar. Utilizando um cenário com temática do sertão, foram captadas imagens dos objetos modelados, e posteriormente foram editados três vídeos de animação no software movie maker. **Apreciação** - Nessa etapa, aconteceu a apreciação dos vídeos de animação por todas as turmas que participaram do trabalho, ratificando assim o conteúdo estudado.

Discussão e Resultados

Todas as etapas do trabalho foram importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que, os alunos puderam refletir acerca da diversidade cultural do Brasil, evidenciada na obra de um artista de cunho popular, que ganhou notoriedade nos estudos acadêmicos. O trabalho em equipe foi pontual para que todos pudessem interagir e contribuir com suas próprias ideias. A abordagem triangular empregada na prática pedagógica possibilitou aos discentes, o conhecimento, a prática e a fruição do objeto artístico, promovendo assim, uma experiência estética, estimuladora e diferenciada.

Conclusão

Os cursos de capacitação e treinamento para docentes atuantes em sala de aula são ferramentas consolidadoras da prática pedagógica. Certamente, as discussões sobre diversidade cultural na formação de professores da Semed, assim como a participação do Subprojeto de Artes Visuais Pibid-UFAM/ Manaus nas aulas de arte, foram fortes parcerias para implementação desse trabalho. Possibilitar ao professor conhecimentos contextualizados e inovadores, proporcionando novas abordagens, promovendo a interação de boas práticas

através de encontros, congressos, são extremamente válidos, uma vez que, valorizam o trabalho executado, e multiplicam as experiências visionárias. Além de efetivar o maior objetivo do ensino que é a aprendizagem.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARCINSKI, Fabiana Werneck. **Sobre a arte brasileira da pré-história aos anos 1960**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. de Rezende E. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FROTA, L.C. **Mestre Vitalino**. São Paulo: Editoração Publicações e Comunicações, 1988.

RIBEIRO, R. **Vitalino, um ceramista popular do Nordeste**. 2 ed. Recife: FUNDAJ, 1972.